

EDITORIAL

Apesar dos escabrosos tempos políticos vividos pela sociedade brasileira atual, assustados com a nossa incapacidade de resistência em prol da democracia, escandalizados com o desmonte das políticas públicas e com a perda do patrimônio nacional, *Argumentos Pró-educação*, volume 3, número 8 vem à luz. Tempos difíceis e incertos em que forças de esperanças necessitam se aglutinar e entre elas a revista se ajunta. Abrindo a publicação encontra-se o texto de autoria de Martins, "Nietzsche e a crítica ao humanismo na educação", que se propõe a analisar em específico a crítica daquele filósofo à concepção de sujeito e os desdobramentos daí decorrentes no que diz respeito ao humanismo. Para o autor, a busca de possibilidades educativas é pela via da desconstrução do entendimento do humanismo como sujeito. Propõe-se um pensar a partir do "devir", um pensamento "descomprometido" com o todo. Como sempre, é a filosofia instigando-nos em nosso "conforto" e trazendo o "desconforto" para o nosso crescimento intelectual.

Do campo da História da Educação vem a contribuição de Oliveira, que nos oferece o trabalho "Diário Popular e Correio Paulistano: espaço de atuação do Grêmio de professores". Trata-se de um estudo da primeira reforma da instrução pública paulista ocorrida logo após a proclamação da República, com o propósito de ampliar o acesso à escolarização formal. Os debates ocorridos entre vários atores sociais foram registrados nos jornais da época e mencionados acima no título. O estudo dos jornais demonstra os conflitos e disputas e não um projeto homogêneo como parte da historiografia registrada.

Na sequência, a temática formação docente recebe duas abordagens. A primeira é de Sene e Friestino, autoras de um estudo bibliográfico denominado "O campo da formação docente no Brasil: análise da produção científica (2008-2015)". Analisam artigos de um periódico de alto impacto na área, pelo método de análise de conteúdo, ressaltam as categorias que emergiram e uma ênfase nas propostas de formação

continuada, na valorização dos saberes docentes e na cobrança de políticas públicas específicas. Giacomini e Ludke somam-se ao mesmo tema apresentando pesquisa de caráter qualitativo para considerarem três das atuais tendências de modalidades dos processos de formação continuada de professores :reflexão na ação, pesquisa e história de vida. O artigo tem o título "Formação continuada de professores: pressupostos teóricos sobre sua concepção e suas modalidades".

"Inclusão e integração do refugiado: reflexões iniciais a partir do contexto educacional", de Cardozo e Silva, versa sobre a temática dos refugiados na educação, inicialmente considerando o aporte da legislação. Muito se tem a fazer segundo os autores porque é necessário um projeto educacional inclusivo face às limitações práticas e excludentes. Por sua vez, Spricigo, Cardosos e Grans tratam da "Atividade de Estudo e o jovem no ensino médio técnico: alguns apontamentos", como resultante de um projeto realizado com ingressantes do ano de 2016 nos cursos do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Criciúma. O aporte teórico é o da Teoria da Atividade e o uso da pesquisa/ação. Destaca-se, por parte dos estudantes, a apreensão difusa da atividade de estudo.

O leitor encontrará na sequência três Relatos de Experiência bastante distintos. O primeiro é decorrente do "Projeto Autonomia do saber na EPG Dorival Caymmi: novos caminhos na EJA" que, segundo os autores, impactou positivamente os processos de ensino aprendizagem. O segundo é "O têxtil no ensino de arte-corpo e tramas no saber infantil" em que Rosenhein e Zamperetti trazem os resultados de pesquisa qualitativa sobre o ensino das artes visuais e que surgiu da necessidade de ampliação das experiências sensíveis. Ressaltam a importância das "tramas, teias e linhas" e concluem que por meio da poética escolar são apresentadas possibilidades para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade. Finalizando, Wingert, Martins e Reichert apresentam "O ensino da Arqueologia na educação infantil" no qual socializam resultados parciais de uma Ação Educativa com crianças em idade pré-escolar da Escola Municipal de Campo Bom-RS, a partir de vivências do fazer arqueológico. O arcabouço teórico é vigotskiano.

Concluimos o presente número com a publicação da resenha sobre o livro “Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL): 50 anos”, realizada por Andrade.

Agradecemos imensamente a todos os autores, os pareceristas do presente número e à dedicada equipe editorial que não mede esforços para que a caminhada da Argumentos Pró-educação seja cada vez mais qualificada, plural e inclusiva.

Prof. Dr. José Luis Sanfelice

Editor Chefe da Revista Argumentos Pró-Educação
Coordenador do Mestrado em Educação da UNIVÁS